

ARTE E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO EM TEMPO DE MUDANÇA

Mónica Oliveira*

Resumo: Partindo do pressuposto que um novo paradigma artístico está a emergir, o que implica a construção de um conhecimento sempre renovado, quer na dimensão concetual, quer na dimensão da intervenção, os processos formativos dos futuros profissionais docentes merecem-nos especial atenção. Este artigo resulta de um projeto de investigação centrado na necessidade de equacionar a arte contemporânea, na formação inicial de professores, no horizonte das transformações atuais – o que implica pensar as mudanças no ensino-aprendizagem, a descrença dos sistemas de justificação educacionais, a mutação do conceito de arte e das práticas artísticas e as mudanças dos comportamentos, perspetivando o futuro. Este trabalho foi ao encontro dos seguintes objetivos: implementar e avaliar um programa pedagógico na formação inicial dos professores assente na arte contemporânea e identificar as competências que a arte contemporânea promove nos estudantes e que concorrem para o seu perfil profissional. Privilegia-se um quadro paradigmático de investigação numa perspetiva interpretativa e adota-se uma metodologia de estudo de caso que envolveu 300 estudantes de Licenciaturas em Educação Básica ao longo de um semestre. As conclusões emergentes do estudo evidenciam a importância artístico-pedagógica da arte contemporânea para o perfil profissional do professor, bem como a necessidade de uma reforma curricular, visando à inovação dos processos de formação onde a arte contemporânea seja contemplada.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Formação de Professores. Processo de ensino-aprendizagem.

1 Introdução

As características da sociedade global, em permanente mudança, implicam alterações do contexto educativo, político, económico, social e cultural vigente no espaço europeu. A esta situação acrescem também as novas conceções de arte que vêm emergindo, consentâneas com a turbulência do cenário atual e que pressupõem e implicam novas formas de perceber e conceber a obra artística.

As práticas artísticas atuais vêm mostrando a heterogeneidade das sociedades e do mundo contemporâneo, as suas preocupações e prioridades, as suas inquietações, os desafios que se traduzem em significativos fatores de reflexão e problematização, buscando uma progressiva otimização de uma nova postura do cidadão, construtiva e integradora.

*Investigadora no Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa. Professora Coordenadora de Educação Artística na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Pós doutorada em Educação Artística pela Universidade do Porto. Doutorada em Belas Artes pela Universidade de Salamanca. Contato: monica@esepf.pt



As propostas sobre a relação entre arte e educação, consensuais até há pouco tempo, não satisfazem mais as expectativas de uma educação que enfrenta a heterogeneidade do saber, da sensibilidade e da experiência contemporânea. Assim, os princípios pedagógicos até agora hegemônicos, que informavam sobre as concepções e práticas da arte na educação, demonstram-se insatisfatórios. A arte continua a ter um espaço limitado e circunscrito no contexto dos sistemas educativos e esta inquietação faz-nos refletir e, simultaneamente, problematizar sobre o papel da formação inicial de professores na sociedade contemporânea em constante transformação e esclarecer qual a concepção e as práticas de arte que suportam esta proposição. Trata-se, acima de tudo, de pensar as questões educativas com base na atualidade, da qual somos contemporâneos, pois ela determina em grande parte o que somos, pensamos e fazemos hoje, mesmo que insuficiente para dar conta da indeterminação da experiência contemporânea. Assim, é preciso, segundo Foucault, problematizar a nossa “relação com o presente, o modo de ser histórico e a constituição de si como sujeito autónomo” (FOUCAULT, 2000, p. 35). Um modo de problematização que visa à reativação da atitude crítica perante o permanente, o estável da atualidade, a tensão entre passado e presente. Desenvolver uma pedagogia que atenda às questões da pós-modernidade tem sido alvo da preocupação da educação artística (HERNÁNDEZ, 1998; EFLAND, FREENDMAN e STUHR, 2003). Esta preocupação pretende ir ao encontro da transformação do que se entende por educação na atualidade. A educação já não significa apenas o conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento das aptidões naturais do indivíduo que se orientam segundo os padrões e ideais de determinada sociedade, onde os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. Hoje entende-se a educação como um conceito mutante que parte de uma complexidade de verdades apresentadas pelo mundo contemporâneo e que visa preparar o estudante para a sua integração na sociedade. Parte das expectativas depositadas pela sociedade na educação relacionam-se com a tentativa de encontrar soluções para os desafios e problemas no contexto da contemporaneidade. A educação artística, através da arte contemporânea, inscreve-se neste âmbito orientador, pelas suas potencialidades educativas, particularmente ao nível da mobilização e desenvolvimento de competências na construção de indivíduos e sociedades mais críticos e criativos com respeito pela diversidade, preparando-os para enfrentar novos desafios com um olhar inovador, contribuindo para o avanço das sociedades. Ao estabelecermos pontes com o mundo artístico atual seremos capazes de formar pessoas que possam construir o seu corpo de conhecimentos tendo por base a época em que vivem.



Caraterizada por uma forte componente estética e ética, a arte contemporânea apresenta uma pluralidade e complexidade de propostas artísticas onde não existe uma filosofia globalizadora ou um discurso uniformizador que a circunscreva a determinadas diretrizes orientadoras apontando uma determinada direção. Pelo contrário, surge associada à abertura, à diferença, à multiplicidade de meios e processos criativos e liberdade de experimentação. Centrada na experiência individual de cada artista, ela expressa, relata e atualiza e dá visibilidade a acontecimentos, a preocupações, emitindo o seu juízo de valor ou alertando-nos através de críticas, “ousando” chamar a atenção do público para o mundo real, num relato aberto a múltiplas interpretações, promovendo uma maior integração entre as manifestações artísticas e as experiências vitais (EFLAND, FREENDMAN e STUHR, 2003). O convite para pensar sobre a arte da atualidade, seja através da reflexão, da percepção e até mesmo pela via do “estranhamento”, propõe enfrentarmos o novo, o diferente, que de uma maneira ou outra nos interpela, aguça a nossa curiosidade, agita a nossa afetividade e muitas vezes nos incomoda. Refletir sobre obras de arte contemporânea é colocar à disposição dos alunos um conjunto de conhecimentos que lhes permita abrir os seus referenciais artísticos que resultem em aprendizagens (trans)formadoras no âmbito da reconstrução da sua própria identidade (HERNÁNDEZ,1998) e na promoção de uma cidadania ativa.

As considerações acima expostas relevam a necessidade de se pensar a arte na formação inicial dos professores no horizonte dos novos desafios contemporâneos, da (re)orientação dos seus pressupostos, o que implica uma nova atitude de ensino, com a utilização de novas abordagens e estratégias de intervenção pedagógica. Para tal, procedeu-se a esta investigação que teve como objetivos desenhar e implementar um programa pedagógico na formação inicial dos professores, assente na arte contemporânea, que concorra para o desempenho do perfil profissional dos estudantes e identificar um referencial de competências adquiridas pelos mesmos que permita a aquisição de um conjunto de conhecimentos científicos, mas também a apropriação de saberes profissionais e sociais que permitam a integração na vida social, bem como a capacidade de permanente atualização (SANTOS, 2004). A formação inicial dos professores tem de ser agora um espaço de renovação de práticas artísticas.

2 A necessidade de integrar a arte contemporânea na formação inicial de professores

Os principais motivos pelos quais se optou pela integração da arte contemporânea como conteúdo nas atividades a desenvolver pelos nossos estudantes, futuros professores, são os seguintes:

- a) A arte contemporânea relata o que alguns autores denominam como as narrativas particulares (EFLAND, FREENDMAN e STUHR, 2003), os temas que, em muitas ocasiões, ao longo da história, a arte se ocupava de ocultar: questões relacionadas com a violência, a identidade, a crise social, económica e política; no fundo, temas que convivem com os estudantes/crianças no seu dia-a-dia. Face a esta relação de proximidade entre a arte contemporânea e os estudantes/crianças, os participantes de uma aula onde se trabalhe a arte contemporânea vão encontrar temas próximos, temas intensos que se convertem numa experiência vital (FOUCAULT, 2000).
- b) A arte contemporânea usa a tecnologia. Vários artistas contemporâneos usam tecnologias digitais que são as tecnologias utilizadas pela geração dos nossos estudantes, nativos digitais, que favorecem uma grande interação com os públicos (o computador, o telemóvel, o *tablet*, etc). Bourriaud define esta aproximação como “a set of artistic practices which take as their theoretical and practical point of departure the whole of human relations and their social context, rather than an independent and private space” (2002, p.142). Introduzir as tecnologias na sala de aula significa trabalhar com as ferramentas que os participantes utilizam no seu dia-a-dia, às quais estão acostumados, permitindo-lhes alargar possibilidades estilísticas.
- c) A arte contemporânea pressupõe a interação por parte de quem a observa, necessita que o espetador participe para que se complete, requer ação e não tão-somente contemplação. Na interação e convivência contínua com a arte, os estudantes qualificam-se, fazendo com que um olhar reflexivo surja. Deste modo a arte contemporânea converte uma sala de aula num lugar de interação, de debate constante e fomentará nos seus participantes o questionamento, a reflexão, a crítica sobre o mundo que os rodeia (EFLAND, FREENDMAN e STUHR, 2003).
- d) A arte contemporânea fomenta a criatividade, a inovação a originalidade (HERNÁNDEZ,1998). Estas competências são fundamentais para os estudantes se relacionarem com o mundo atual, com os novos desafios.
- e) A arte contemporânea é uma área relacionada com o conhecimento, com o intelecto, com processos mentais e não só com processos manuais (ACASO, 2009).



- f) A arte contemporânea possui um caráter aberto, em desenvolvimento, uma variedade de linguagens artísticas, um conjunto de estratégias criadoras, uma diversidade de modos de produção que faz com que seja vista em múltiplas facetas, impossível de abarcar de um único ponto de vista.

Pelas razões acima descritas consideramos que a arte contemporânea é necessária e verdadeiramente urgente na formação inicial de professores. E por essa razão o projeto contemplou este tipo de arte, na sua componente empírica, para que os estudantes, futuros professores, proporcionem este conhecimento às crianças.

3 Metodologia de investigação

Este trabalho privilegia um quadro paradigmático de investigação numa perspetiva interpretativa também apelidada de qualitativa. Pretendeu-se ir ao encontro da realidade tal como ela é vivenciada diretamente pelos seus atores, interpretando através da interação com os outros (BOGDAN & BILKEN, 1994), as experiências que se apresentaram ao nosso alcance, cuja preocupação central foi compreender o pensamento subjetivo dos participantes no estudo. Neste estudo procura-se caminhar no sentido do mundo pessoal dos sujeitos (os estudantes) e compreender como estes reagem à implementação de novas estratégias pedagógicas propostas na unidade curricular.

Como estratégia de pesquisa foi utilizado o estudo de caso, com tipologia de “caso único” de características descritivas (MARSHALL & ROSSMAN, 1995, p.41; MERRIAM, 1988, p. 38) e exploratórias (MARSHALL & ROSSMAN, 1995, p. 41; YIN, 2005, p.23). O estudo incidiu em acontecimentos contemporâneos e a experiência desenvolveu-se em contexto real onde os fenómenos observados se referem ao dia-a-dia de 10 turmas de estudantes de Licenciatura em Educação Básica. Em síntese, este estudo de caso possibilitou compreender a especificidade de uma dada situação, de estudar os processos e as dinâmicas da prática, tendo em vista a sua melhoria. O seu objetivo fundamental não foi formular generalizações mas, tal como afirma Yin (2005), produzir conhecimento acerca de uma situação muito particular, não fazendo uma generalização em extensão, mas sim para a teoria, ou seja, ajudar a fazer surgir novas teorias ou a confirmar ou informar as teorias existentes.

Para tal foram utilizados instrumentos de recolha de dados provenientes de fontes diversas, tais como as informações recolhidas pela investigadora (conjunto de notas, observações, comentários e impressões diversas que evidenciam a forma como os estudantes



vivenciaram a experiência) e os documentos produzidos pelos estudantes (portefólios, reflexões, imagens).

O projeto foi operacionalizado em unidades curriculares de Expressão Plástica, de Licenciaturas em Educação Básica, em cinco Escolas Superiores de Educação em Portugal, mais concretamente em 10 turmas de 30 estudantes cada. A população alvo era composta assim por 300 estudantes. Este projeto decorreu ao longo de um semestre.

O modelo utilizado responde à busca e articulação de conhecimentos pedagógicos e artísticos que se encontram e geram saberes didáticos, mobilizando a criatividade racional, intuitiva e integradora que vai ao encontro da perspetiva de Morin (2006), relacionada com o princípio dialógico, ao entender os elementos antagónicos como complementares tendo em consideração que a arte contemporânea, epicentro deste projeto, é geradora de múltiplos significados e interpretações, logo suscetível de ser trabalhada de diversas perspetivas. Neste sentido, adotou-se para este projeto uma forma calidoscópica e rizomática, em que a prática, a teoria, a educação e a arte se cruzam, orientando a ordem e a estrutura da implementação do projeto.

Este modelo está desenhado tendo em consideração os seguintes pilares estruturantes:

Pesquisa/investigação: conhecer os meios e instrumentos necessários para reunir informação sobre um determinado tema, artista, obra ou atividades pedagógicas;

Conceção/modelização: desenhar atividades artísticas e educativas que, no seio de instituições educativas, constituam propostas realizáveis;

Produção e realização: realizar um conjunto de atividades artísticas com diferentes técnicas, materiais e intencionalidades, desenvolver um processo criativo autónomo tendo por base o conceito de arte contemporânea.

4 Objetivos gerais do projeto

Esse projeto teve como objetivos gerais desenhar e implementar um programa pedagógico na formação inicial dos professores assente na arte contemporânea que concorra para o desempenho do seu perfil profissional e identificar um referencial de competências adquiridas pelos estudantes.

Tendo em linha de conta os objetivos, o trabalho estruturou-se considerando a indução de novas práticas mediadas pela arte contemporânea com estudantes do ensino superior na área da formação de professores e pretendeu identificar mecanismos facilitadores/constrangedores inerentes à sua implementação e perceber o impacto das

estratégias utilizadas no perfil de desempenho profissional do futuro professor. Atendendo ao caráter de investigação aplicada, toda a investigação procurou propor à população-alvo novos modelos e/ou estratégias pedagógicas, bem como ter um efeito multiplicador junto das crianças que um dia serão alunos destes estudantes.

5 Metodologias de trabalho: o projeto

A escolha da metodologia utilizada recaiu na metodologia de trabalho por projetos que pressupõe uma metodologia integradora e globalizante do currículo, permitindo o aumento significativo de aprendizagem, atribuindo mais sentido e funcionalidade aos conteúdos e desenvolvendo estratégias de aprendizagem (HERNÁNDEZ, 2000). Como nos diz Kilpatrick (2006, p.15), com a metodologia de trabalho de projeto a educação escolar faz “parte da própria vida e não é uma mera preparação para a vida.” Os projetos são um sistema organizado de simulação onde cada estudante se compromete com uma busca pessoal para encontrar respostas – ou novas interrogações – sobre a sua formação que favoreça a autoaprendizagem e permita uma maior adequação à realidade em mudança do mundo em que vivemos. Estes projetos permitem aos estudantes irem ao encontro da construção da sua identidade, pois refletem pensamentos, dúvidas, conhecimentos, expressões e marcam uma forma de ser, mas também de fazer. Toda esta prática implica uma postura negocial, reflexiva e também criativa por parte dos futuros professores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

A ferramenta formativa e avaliativa para o trabalho de projeto recaiu na realização de um portefólio. Este instrumento possibilitou um registo contínuo das aprendizagens de acordo com a temática em questão, dos progressos e das experiências, resultantes do exercício das atividades desenvolvidas pelos estudantes, de forma flexível e ampla, durante o semestre.

O portefólio teve, simultaneamente, uma função estruturante, organizadora da coerência e uma função reveladora e estimulante nos processos de desenvolvimento pessoal; tornou-se um elemento fundamental que serviu de repositório de documentos e de reflexões sobre a unidade curricular (UC) e os trabalhos desenvolvidos. A construção deste portefólio traduziu não só a evolução dos conhecimentos dos estudantes mas também a tomada de consciência dos seus progressos ao longo do processo de aprendizagem, estimulando o pensamento reflexivo, incentivando a reflexão na/e sobre a ação e permitindo fazer conexões entre a teoria e a prática.



6 Formulação da proposta de trabalho

Na formulação da proposta de trabalho encontra-se implícita uma concepção didática que introduz e visa questionar a nossa visão, não só do que se entende por arte mas também a nossa visão sobre a realidade e que incorpora processos de reflexão que ajudam a reformular a nossa interpretação do mundo de acordo com a Pedagogia Crítica e a teoria Pós-Moderna.

A proposta de intervenção consistiu em pedir aos estudantes para desenvolver um projeto de trabalho artístico-didático baseado na arte contemporânea. Os estudantes tinham de apresentar um portefólio final onde constassem diferentes propostas de atividades artísticas criadas por eles vocacionadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico com base na interdisciplinaridade e, naturalmente, no currículo estipulado para este nível de ensino na área da expressão plástica. Para além da criação das propostas artísticas, os estudantes foram convidados a formalizá-las com base num guião orientador do processo de trabalho.

Este projeto teve como eixos fundamentais:

- a) Uma metodologia didática globalizante.
- b) Temas relacionados com a nossa sociedade e os interesses dos estudantes utilizando a arte contemporânea.
- c) Utilização do vocabulário da linguagem plástica, quer no processo criativo, quer na interpretação das obras de arte.
- d) Desenvolvimento de um trabalho de análise visual e concetual com vista à compreensão e interpretação da arte contemporânea.
- e) Articulação de um conjunto de conhecimentos e formas artísticas contemporâneas para fomentar o debate sobre conceitos relacionados com arte e cultura.
- f) O trabalho desenvolvido foi organizado por grupos e de acordo com as atividades listadas na tabela infra, as quais deram origem à construção de um portefólio que foi partilhado por todos os estudantes.

Quadro 1: Atividades a incluir no portefólio

Atividades	Temas
Atividade 1	Estudo sobre um artista plástico contemporâneo
Atividade 2	Pesquisa de atividades pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea
Atividade 3	Criação de trabalhos artísticos
Atividade 4	Levantamento dos conteúdos curriculares relacionados com o 1º Ciclo do Ensino Básico
Atividade 5	Planificação de atividades artístico-pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea

Fonte: A autora.

7 Análise e discussão dos resultados

Após uma visão panorâmica dos portefólios, traduzidos em diferentes trabalhos realizados pelos estudantes ao longo do semestre, fizemos uma análise destes documentos, utilizando a análise de conteúdo, procurando identificar as linhas que orientaram a sua construção.

Os comentários reflexivos que surgiram no portefólio advieram das atividades propostas aos estudantes e estiveram, em todo o processo, dependentes das suas intenções e necessidades ao serem confrontados com a tarefa de criação e/ou fruição estética ou do tipo de conhecimento que cada um destes sujeitos possui sobre as linguagens artísticas. À medida que o grau de conhecimento se construiu e alargou, as reflexões tenderam a tornar-se mais específicas, apresentando um discurso mais pormenorizado, onde as explicações e os juízos de valor se tornaram mais fundamentados e contextualizados.

O processo de análise de dados iniciou-se logo após as primeiras recolhas de dados e permitiu “ir reorientando a recolha de dados em direção a questões, dúvidas ou ‘impressões’ que iam surgindo e assim aprofundar o estudo sem perder de vista as questões iniciais” (GOMES, 2004, p. 207).

Para a análise dos dados optou-se por escolher a nomenclatura G1, G2, G3 (...) para referenciar os grupos. Foram analisados 60 portefólios realizados por 60 grupos de estudantes. Cada grupo era constituído por 5 elementos, sendo a gestão da concretização das atividades da responsabilidade de cada grupo.

Seguidamente efetuamos a análise de cada uma das atividades. A impossibilidade de descrever pormenorizadamente a riqueza dos dados resultantes deste projeto para os estudantes leva-nos a sintetizar apenas alguns dos momentos que consideramos mais significativos da sua implementação.

7.1 Atividade 1 - Estudo sobre um artista plástico contemporâneo

Os estudantes foram convidados a escolher um artista e a falar da sua obra, do seu processo de trabalho, das suas influências artísticas, tendo em consideração o contexto cultural, histórico e artístico em que se insere. Desta primeira atividade, salientam-se os principais aspetos referenciados pelos estudantes nos portefólios:

- a) Aprendizagem de conteúdos relacionados com a arte e artistas até então desconhecidos ou parcamente conhecidos (75%). Um dos grupos (G20) comentou que “Todos os elementos do grupo já conheciam alguns trabalhos desta artista, mas não conheciam em profundidade e estavam longe de imaginar a imensidão da criatividade de Joana Vasconcelos.”
- b) Conhecimento sobre o mundo atual (75%). Sobre este aspeto, os grupos G4 e G6 referiram, respetivamente, que para eles “A arte reflete a vida” e “A obra de arte é um documento que nos informa sobre os temas atuais, sejam eles agradáveis ou não.”
- c) Respeito pela arte e por artistas contemporâneos (50%). Sobre este pressuposto o grupo G10 afirmou que “Nós antes julgávamos que a maior parte dos artistas atuais não sabiam o que faziam [...]. Questionávamo-nos sempre porquê fazer aquilo que qualquer um pode fazer? Hoje compreendo melhor as suas intencionalidades.”

Podemos inferir da análise efetuada que esta atividade permitiu aos alunos rasgar os seus horizontes artísticos, reforçando valores culturais (HERNÁNDEZ,1998), compreendendo melhor quais as intencionalidades dos artistas, abrindo “portas à importância de olhar a arte como uma representação de significados” (HERNÁNDEZ, 2000, p.123), desenvolvendo a sua perceção visual, a sua sensibilidade estética e o seu conhecimento sobre as singularidades e contradições da arte atual que espelham o mundo em que se inserem, já que os ajuda a melhor compreenderem a sua complexidade para nele serem agentes ativos.

7.2 Atividade 2 - Pesquisa de atividades pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea

Esta atividade focou-se no levantamento de atividades pedagógicas relacionadas com arte contemporânea. Os estudantes foram convidados a pesquisar atividades vocacionadas para crianças de 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvidas em serviços educativos de museus de arte contemporânea. Para a pesquisa utilizaram a internet e a entrevista a coordenadores de vários serviços educativos em Portugal e no Estrangeiro, entre eles, o Museu de Serralves, o

Museu Coleção Berardo, a Culturgest, o *Centro Galego de Arte Contemporáneo* e o *Centre George Pompidou*.

Com base no percurso e reflexões efetuados pelos estudantes, verificou-se que esta atividade se revestiu de grande importância, pois nos portefólios eles apresentaram as seguintes ideias:

- a) Facultou novos conhecimentos sobre atividades a implementar na área da Educação Artística (90%). O grupo (G50) afirmou que não sabiam da existência de “Tantas atividades para explorar e de diferentes maneiras, não tínhamos ideia. Este trabalho foi muito útil para o nosso futuro como professores”.
- b) Estimulou a criatividade dos estudantes (80%). Esta ideia pode ler-se no seguinte comentário efetuado pelo grupo G28: “Estas atividades motivaram-nos e delas surgem outras agora inventadas por nós. Este trabalho despoletou em nós o nosso potencial criativo.”
- c) Desenvolveu mecanismos de pesquisa, ajudando-os a contextualizarem as suas práticas educativas (70%). O grupo G73 comentou que “Nunca souberam onde se inspirar ou encontrar atividades educativas, mas com esta e outras pesquisas poderão ir sempre mais além e não serão professores centrados em rotinas que se repetem todos os anos.”

O resultado desta atividade possibilitou aos estudantes conhecerem museus de arte contemporânea (que para a maioria foi uma novidade) que lhes permitiram “reconhecer e compreender seu próprio meio pessoal e cultural” (HERNÁNDEZ, 2000, p.183), e de encontrarem um conjunto de recursos pedagógicos que os auxilia a serem flexíveis e a utilizar estratégias diferenciadas, por eles desconhecidas, que os podem auxiliar na conceção das suas propostas pedagógicas. Também conheceram o trabalho desenvolvido pelos serviços educativos dos museus. Com estes conhecimentos os alunos poderão, futuramente, possibilitar às crianças experiências enriquecedoras, formando públicos, tornando assim as crianças recetoras da sua própria cultura, indo ao encontro da construção da sua identidade cultural.

7.3 Atividade 3 – Criação de trabalhos artísticos

Nesta fase do trabalho foi solicitado aos estudantes que, articulando os diferentes saberes advindos das informações que anteriormente recolheram e analisaram sobre arte contemporânea (vida, obra e percurso criativo dos diferentes artistas), criassem os seus

próprios trabalhos, experimentando técnicas, materiais e processos de criação, tendo em consideração a sua identidade (HERNÁNDEZ, 2000) e a realidade que os circunda.

A proposta de trabalho, embora livre, deveria ir ao encontro dos seguintes pressupostos: desenvolver uma visão crítica do mundo visual que os rodeia; desenvolver um espírito crítico e construtivo nos trabalhos a desenvolver; entender a arte contemporânea como um meio de expressão inconformista, crítico e divertido e entender e construir micronarrativas (EFLAND, FREENDMAN e STUHR, 2003).

De acordo com o processo criativo de cada estudante e os resultados obtidos, podemos constatar que esta atividade lhes permitiu:

- a) Desenvolver a criatividade e imaginação deixando de lado ideias estereotipadas sobre o conceito de arte (95%). Sobre este aspeto o grupo G49 afirmou que “A criação de trabalhos artísticos tem muito que se lhe diga, foi preciso muita paciência e saber para a professora me demover dos estereótipos que criei desde pequena. Estou muito contente com a minha evolução pessoal.”
- b) Ir ao encontro da sua individualidade, o que suscitou trabalhos originais (90%). Sobre este ponto, podemos ler o comentário efetuado pelo grupo G57, que diz que “Criar, ter ideias, não é nada fácil, só agora depois de ter passado por um processo destes é que começo a entender a verdadeira essência pedagógica da arte.”
- c) Desenvolver o sentido crítico sobre temáticas atuais (85%). Este aspeto está evidenciado na afirmação do grupo G60, onde se refere que “[...] a nossa inspiração advém da vida, do quotidiano, das nossas emoções [...].”
- d) Perceber a importância da interdisciplinaridade em projetos artísticos (75%). Para atestar esta ideia surge o comentário do grupo G31, que assinala que “A arte requer um saber ser e estar que mobiliza diferentes competências como a criatividade e interdisciplinaridade [...] a arte tornou-se para mim mais difícil e, simultaneamente, mais interessante.”
- e) Ampliar o vocabulário artístico utilizado para a construção de trabalhos através da introdução de objetos do quotidiano (75%). Este pressuposto está patente na afirmação do grupo G39, onde se pode ler que “A panóplia de materiais a utilizar em trabalhos é enorme, mesmo infinita, apenas depende da nossa criatividade.”
- f) Aprender e aprofundar técnicas e experimentar uma enorme diversidade de materiais (70%). Neste aspeto, o grupo G45 diz que “Aprenderam com estes trabalhos imensas técnicas, mas o que mais gostaram foi utilizar várias na mesma atividade.”



O resultado desta atividade evidenciou um aprofundamento do conhecimento cognitivo/produtivo assente, quer numa intencionalidade concetual, quer no fazer artístico, tendo em consideração a manipulação de técnicas, materiais, suportes e instrumentos de trabalho. Os alunos formularam ideias, desenvolveram conceitos e resolveram problemas, construindo, assim, o seu próprio corpo de conhecimentos. Foram ao encontro do que é preconizado por (HERNÁNDEZ, 1998), pois deram forma visual às suas ideias, desenvolvendo a originalidade e a criatividade em relação ao processo criativo individual e demonstraram interesse e empenho no decorrer das atividades.

7.4 Atividade 4 – Levantamento dos conteúdos curriculares relacionados com o 1º ciclo do Ensino Básico

Nesta atividade foi proposta aos estudantes a criação de uma grelha de temas/conteúdos curriculares relativos a todas as áreas do conhecimento, desde o 1.º ao 4.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, para terem uma noção do que se pode ensinar e como intervir pedagogicamente, utilizando a expressão plástica articulada com as diferentes áreas do saber através da interdisciplinaridade. Este tipo de atividade de pesquisa e levantamento de dados contemplou uma listagem pormenorizada dos conteúdos curriculares.

Depois de analisadas as reflexões efetuadas pelos estudantes nos portefólios, podemos afirmar que esta atividade lhes permitiu:

- a) A aquisição de conhecimentos para os quais concorrem diversas áreas do saber ou matérias de ensino (95%). Neste aspeto o grupo G25 assinala que “O conhecimento das matérias a lecionar é fundamental para o exercício da nossa profissão e para a consciência e missão educativa.”
- b) A construção e tomada de consciência da identidade curricular (80%). Esta ideia verifica-se no comentário do grupo G52, que diz que “Esta listagem de temas está para além do que eu imaginava, temos mesmo de aprender a trabalhar com estes temas pois são eles a base da nossa ação educativa.”
- c) A legitimidade discursiva e ação argumentativa (85%). Neste ponto o grupo G21 expressa ser “Importante ter consciência do que se fala, um professor não pode ficar na superficialidade de um assunto.”
- d) O conhecimento de temas/idades temáticas que são o ponto de partida para desenvolver diferentes atividades (85%). Esta ideia está espelhada no comentário feito



pelo G39, que afirma “Nunca terem imaginado a panóplia de temas que podem originar trabalhos artísticos.”

- e) A mobilização de diferentes saberes para compreender e abordar situações e problemas do quotidiano (75%). Um dos grupos (G15) comentou que “Os temas atuais relacionam-se com diferentes áreas que fazem parte do dia-a-dia da criança.”

Esta atividade proporcionou o conhecimento aprofundado dos conteúdos das diferentes áreas de saber (Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas), e os estudantes sentiram-se mais confiantes para atuar pedagogicamente e interrelacionar saberes. Esta perspetiva permitiu-lhes, ainda, encontrar justificações para as suas opções educativas. Este documento foi muito utilizado pelos estudantes na atividade seguinte.

7.5 Atividade 5 – Planificação de atividades artístico-pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea

Esta atividade foi o culminar de um semestre e de um conhecimento gradual sobre a arte contemporânea, que permitiu aos estudantes perceberem, através de experiências concretas, da investigação efetuada e das reflexões críticas constantes sobre o processo de trabalho, o potencial que a arte contemporânea tem na educação de uma criança e conhecer formas de operacionalizar essas práticas, valorizando o trabalho de projeto, a elaboração de portefólios e a interdisciplinaridade.

Para a concretização destas atividades, os estudantes destacaram os seguintes aspetos:

- a) A necessidade de mobilizar e gerir os conhecimentos artísticos, no contexto da organização, gestão e implementação de projetos artísticos na educação (95%). Este aspeto verifica-se, por exemplo, no comentário feito pelo grupo G43 que afirma que “Este trabalho orientou-nos o pensamento e a forma de organizar atividades. Esta atividade é uma síntese de tudo o que aprendemos. Temos de articular todos os conhecimentos e adequá-los às diferentes faixas etárias.”
- b) Conceber e implementar um trabalho respeitando os modelos de decisão participativa (80%). Este aspeto foi apresentado pelo grupo G32, onde se pode ler que “Todos os elementos do grupo tiveram sempre uma opinião, uma crítica, uma sugestão sobre as atividades, respeitando sempre os colegas.”
- c) Planificar a intervenção artístico-didática de forma integrada e flexível (75%). Este ponto foi salientado pelo grupo G45, que diz que “Não podemos trabalhar sem articular saberes, todos convergem para a resolução de situações-problema.”

Os resultados desta proposta mostraram que os alunos planejaram atividades artístico-pedagógicas com “intencionalidade educativa”. Para tal, exploraram novas formas de representar e ver, por referência a uma visão transformadora do conhecimento e mobilizaram diferentes saberes, concretizando um ensino de natureza interdisciplinar. A interdisciplinaridade não passou apenas por alguns conteúdos circunscritos a uma área do saber específica, mas sim pela valorização da transversalidade de diferentes áreas, ou seja, eles perceberam que o todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas numa unidade isolada que, por vezes, se descarateriza quando separada do todo. Tiveram em consideração a filosofia de Morin (2006), que sustenta a ideia de que não se podem promover saberes divididos, compartimentados, pois tornam-se inadequados à necessidade da realidade. O resultado desta atividade teve em consideração a interdisciplinaridade dos conteúdos, contextualizando e globalizando o conhecimento. A interligação dos saberes foi para eles o caminho para a construção do conhecimento global e a inclusão de valores que permitirá a formação integral do cidadão do século XXI (MORIN, 2006).

8 Considerações finais

Toda a reflexão sobre a pertinência e o valor da arte contemporânea, na perspectiva da construção do perfil profissional do estudante, antecipou a necessidade de uma reflexão sobre alguns dos aspetos que têm determinado mudanças significativas na sociedade atual.

Daí que se tornou fundamental neste trabalho perceber o valor educativo da arte contemporânea na formação inicial de professores e compreender como operacionalizar o processo de ensino-aprendizagem desta área do saber. A utilização de diferentes estratégias pedagógicas tornou-se importante para ir ao encontro de novas alternativas com o objetivo de fortalecer, (re)pensar e mudar as suas práticas, potenciar domínios de aprendizagem e fomentar a reflexão sobre o conteúdo, os processos e as premissas didáticas, bem como a postura dos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo mostrou que a implementação de práticas pedagógicas relacionadas com a arte contemporânea foi inovadora na medida em que permitiram aos estudantes:

- a) Utilizar a problematização como método com vista à planificação e à realização de atividades pedagógicas, de pesquisa e de criação.
- b) Promover o envolvimento dos estudantes em todo o processo, superando a fragmentação do conhecimento e criando novos caminhos que contemplaram a



emoção, a intuição, a responsabilidade, o entusiasmo em produzir o conhecimento na busca de uma transformação.

- c) Mobilizar diferentes áreas do saber na procura das respostas para questões, concretizando um ensino de natureza interdisciplinar.
- d) Desenvolver competências fundamentais nos estudantes para o seu sucesso educativo e para a vida ativa na sociedade atual (cooperação, espírito crítico, autonomia, criatividade, seleção e análise de informações em função de objetivos determinados, responsabilidade e aprender a aprender).
- e) Ajudar a organizar e a estruturar, “com intencionalidade educativa”, atividades artístico-didáticas.
- f) Promover os processos de reflexão para e sobre a ação.
- g) Estimular o processo concetual e produtivo com recurso a múltiplas fontes de conhecimento através da investigação.
- h) Estimular a originalidade e a criatividade individuais em relação aos processos de produção artística e concetualização educativa, aos processos de reflexão e à sua explicação através de vários tipos de narrativa.

No decorrer do projeto, os estudantes tiveram oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas que lhes permitiram a aquisição de um conjunto de competências que mobilizaram através da prática. Estas associaram-se aos saberes que os estudantes detinham e ajudaram-nos a desenvolver novos saberes e conferiram novos significados aos seus conhecimentos, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social.

Quanto à questão das competências artísticas, apresentamos aqui de forma resumida algumas que se revestem de utilidade didática, concorrendo para o perfil profissional do futuro professor. Para além destas competências artísticas, destacamos ainda algumas competências transversais que acompanharam o processo de construção do conhecimento, sendo a sua mobilização e desenvolvimento essenciais no processo de construção pessoal e na definição do percurso de formação e de vida, nomeadamente:

- a) Compreensão das artes no contexto, ou seja, compreensão do fenómeno artístico numa perspetiva sociocultural com o objetivo de perceber o valor das artes na cultura e sociedade atuais.
- b) Apropriação das linguagens elementares da arte contemporânea através da aquisição de conceitos e da descodificação de diferentes linguagens e códigos artísticos.



- c) Expressão e comunicação que se traduzem na capacidade de se pronunciar criticamente em relação à produção artística, de participar no processo de produção artística, de procurar soluções diversificadas, originais, alternativas, para os problemas.
- d) Criatividade/ inovação na diversidade, numa perspectiva do saber fazer, para abrir caminhos que promovam novas ações e novas atitudes.
- e) Sensibilidade estética encarando várias perspectivas ou pontos de vista possíveis para a educação do gosto.
- f) Pensamento crítico, analisando as questões de forma ampla, encarando as várias perspectivas ou pontos de vista possíveis. Procurar a informação necessária para fundamentar as decisões.
- g) Relação interpessoal demonstrando preocupação e respeito para com os interlocutores, mantendo interações positivas e solucionando conflitos.

Este projeto permitiu concluir que o caminho para a mudança só é possível através de uma trajetória inovadora. A educação artística na formação de inicial de professores, caracterizada fundamentalmente por ser meramente produtiva e centrada na aprendizagem de técnicas e materiais, já está esgotada. Ela tem de acompanhar a arte atual e saber traduzir os conhecimentos artísticos contemporâneos em situações didáticas que consigam promover nos alunos competências para se desenvolverem como participantes autodeterminados, socialmente responsáveis e criticamente conscientes. Neste sentido, torna-se necessária uma pesquisa constante de alternativas que melhor contribuam para o sucesso de aprendizagem dos estudantes, pois as investigações neste nível de ensino carecem de maiores estudos empíricos na tentativa de mudanças dos modelos educativos vigentes. Todo este projeto permitiu compreender a importância de que se reveste a arte contemporânea na formação inicial de professores, bem como as possibilidades de investigação que deixa em aberto.

ART AND EDUCATION: A DIALOG IN TIMES OF CHANGE

Abstract: This study starts from the assumption that a new artistic paradigm is emerging, which involves the construction of a continuously renewed knowledge, both in conceptual and relational dimensions and its consequences on art education in initial teacher training. This article results of a research project that focused its concern on the need to equate contemporary art in initial teacher education, on the horizon of current transformations, such as: changes in teaching and learning, disbelief on educational justification systems, changes in



art concepts and artistic practices and changes in behaviour and envisioning the future. This paper focuses on the following objectives: implement an evaluate educational program in the initial teachers training based on contemporary art and identify the skills that contemporary art promotes in students which contribute to their professional profile. Chosen research methods follow a paradigmatic framework for research in an interpretative perspective and the study adopts a case study methodology. Research involved 300 students of a BA degree in Elementary Teachers Education during one semester. Emerging findings of the study highlight the artistic and pedagogical importance of contemporary art to develop skills that contribute to the professional profile of the teacher as well as the need for curriculum reform in arts education aimed at innovating training processes where contemporary art is contemplated.

Keywords: Contemporary Art. Teacher Training. Teaching-learning process.

Referências

- ACASO, M. **La educación artística no son manualidades**. Madrid: Catarata, 2009.
- BOGDAN, R. & BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURRIAUD, N. **Relational Aesthetics**. Dijon: Les presses du réel, 2002.
- EFLAND, A.; FREEDMAN, K. & STHUR, P. **La educación en el Arte Posmoderno**. Barcelona: Paidós, 2013.
- FOUCAULT, M. **Ditos e escritos III**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- GOMES, M. **Educação a distância: Um Estudo de Caso sobre Formação Contínua de professores via internet**. Braga: Centro de Investigação em Educação, 2004.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projectos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- KILPATRICK, W. **O método de projecto**. Viseu: Edições Pedagogo, 2006.
- MARSHALL, C. & ROSSMAN, G. **Designing Qualitative Research**. London: Sage Publications, 1995.
- MERRIAM, S. **Case Study Research in Education: A Qualitative Approach**. San Francisco: Jossey-Bass, 1988.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, B. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2004.



YIN, R. **Estudo de caso:** Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.